

# EDITORIAL

## A IMPRENSA E OS ENCONTROS CULTURAIS FRANCO-BRASILEIROS

Yuri Cerqueira dos ANJOS  
(Editor do n. 15)

O presente número da revista *Non Plus* se debruça sobre o vasto campo da imprensa periódica, que, sobretudo nos séculos XIX e XX, se configura como uma vasta arena onde se tece uma complexa rede de relações culturais franco-brasileiras. Nos últimos anos, diversos pesquisadores têm se voltado para a questão dos contatos culturais entre o mundo francês (e francófono de maneira mais geral) e o contexto brasileiro, produzindo inclusive obras caracterizadas por um amplo trabalho coletivo. Esse esforço e amplo leque de pesquisas estão claramente refletidos em obras como *Franceses no Brasil: séculos XIX-XX* (LUCA ; VIDAL, 2009) ou, mais recentemente, *Cinco Séculos de Presença Francesa no Brasil* (PERRONE-MOISÉS, 2013).

Dentro desse campo, a presença de estudos acerca da circulação cultural se faz particularmente presente, seja no estudo da presença de editores franceses no Brasil, ou na relação de grandes autores e pensadores brasileiros com ideias e autores franceses. Mais recentemente, impulsionada por um interesse crescente liderado pelos campos da história cultural e dos estudos literários, a pesquisa

sobre a imprensa periódica se intensificou e se tornou um dos objetos mais promissores para a compreensão dos mecanismos de transferências culturais franco-brasileiras. O precioso livro *Transferências Culturais: O Exemplo da Imprensa na França e no Brasil* (2012), organizado por Valéria Guimarães, assumiu um papel bastante importante de reunir e reforçar a imprensa como *locus* significativo dessas trocas. É com enorme prazer, portanto, que nosso número se abre justamente com uma entrevista com essa pesquisadora que, estando à frente do grupo Transfopress Brasil (CNPq), tem produzido e organizado importantes publicações acerca do tema (2017). Nessa entrevista, ela expõe seu percurso, seus projetos, bem como analisa a situação desse campo de pesquisas no Brasil e propõe sugestões aos futuros estudantes que venham a se interessar pelo assunto.

É justamente em torno desses jovens pesquisadores que o presente número se centra. Os artigos de Everton Vieira Barbosa, Camila Soares López e Odair Dutra Santana Júnior, compõem nesse sentido o centro do nosso dossiê intitulado “A Imprensa francófona e o Brasil”. Everton Barbosa abre a seção de artigos com uma investigação acerca da importante produção de periódicos femininos sobre moda no Brasil oitocentista, nos quais a França se destacava como uma referência cultural. O artigo de Camila López propõe uma perspectiva multifacetada e se interroga tanto sobre a recepção da revista *Mercure de France* entre escritores e redatores no Brasil, quanto sobre as seções da revista intituladas “Lettres Portugaises” e “Lettres Brésiliennes”, voltando-se também para o caso de atores e periódicos em particular no seio dos diálogos franco-brasileiros. Odair Júnior, por sua vez, se debruça sobre o caso da tipografia de Pierre Plancher, com foco nos periódicos pioneiros *L'Indépendant* e *L'Écho de L'Amérique du Sud* analisando suas características bem como seu contexto de publicação.

Essa série de artigos aponta para os diversos caminhos possíveis da pesquisa em torno do suporte impresso periódico e das relações franco-brasileiras. Essa polifonia pode inicialmente parecer difusa, porém uma visão mais panorâmica é capaz de conectar esses diversos esforços. É justamente esse objetivo de conexão que se faz presente na última contribuição do nosso dossiê. Em seu ensaio intitulado “O Sistema Francófono da Informação no Século XIX: Entre Circulações e Modelizações”, Guillaume Pinson, professor da Université Laval (Canadá), concatena e conceitua de maneira ampla os desafios e perspectivas ligadas ao estudo da circulação da imprensa em francês nas Américas e no mundo.

Com essa série de contribuições – que vão do estudo de caso à investigação teórica, do depoimento pessoal à análise textual e histórica, da discussão metodológica à aplicação concreta desses métodos –, esperamos promover o interesse e as pesquisas acerca desse fascinante (e virtualmente inesgotável) mundo da imprensa periódica. Nesse vasto continente textual, trocas e contatos se produziram e ainda se produzem constantemente. Sobretudo no que diz respeito ao mundo periódico francófono, contamos não só com um amplo número de questões a serem exploradas, mas também com pesquisas já encaminhadas e com um suporte teóri-

co bastante desenvolvido, o que propicia um profundo potencial de desenvolvimento. Os contornos e meandros dessas trocas ligadas aos periódicos em língua francesa (seus agentes, suas formas, seus meios, suas redes), bem como os métodos utilizados para compreendê-las, estão em constante desenvolvimento e possuem um futuro, a nosso ver, promissor. Como todo bom periódico, este número da *Non Plus* pretende, portanto, também se projetar sobre o futuro e produzir novos textos, reflexões e contribuições.

O presente número conta ainda com a primeira tradução em português do texto “Minhas impressões sobre Zola”, publicado originalmente em 1894 pelo escritor irlandês George Moore.

Em nome dos editores da revista, desejo a todos uma ótima leitura.

#### RÉFÉRENCES BIBLIOGRAPHIQUES

---

GUIMARÃES, Valéria; LUCA, Tania Regina de (orgs.). *Imprensa em língua estrangeira publicada no Brasil: primeiras incursões*. São Paulo: Rafael Copetti Editor, 2017.

GUIMARÃES, Valéria (org.). *Transferências Culturais : O Exemplo da Imprensa na França e no Brasil*. São Paulo: Edusp/Mercado de Letras, 2012.

LUCA, Tania Regina de; VIDAL, Laurent. *Franceses no Brasil: séculos XIX-XX*. São Paulo : UNESP, 2009.

PERRONE-MOISÉS, Leyla (org.) *Cinco Séculos de Presença Francesa no Brasil*. São Paulo: Edusp, 2013.